

O executivo financeiro do ano

No dia 4 de dezembro de 1985 Keyler Carvalho Rocha recebeu o Prêmio instituído pelo IBEF-Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros —, eleito diretamente por todos os 1.200 associados e confirmado por uma rigorosa Comissão Julgadora.

O Executivo Financeiro do Ano é Diretor Financeiro e de Relações com o Mercado da Sementes Agroceres S.A., além de suas controladas e coligadas, desde 1980, enfrentando situações de mercado de forma marcante e sabendo preparar e acompanhar em conhecimentos aos diversos níveis de exigência do momento atual.

A Revista de Administração, ao mesmo tempo em que o parabeniza pela premiação, presta-lhe homenagem, publicando a seguir o discurso proferido por ocasião da solenidade de entrega do troféu “O Equilibrista”:

“Meus senhores:

Ao agradecer, emocionado, a imensa honra que o Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros acaba de conceder-me, sinto-me, sinceramente, confundido e perturbado, e não encontro expressões para traduzir com fidelidade todo o meu desvanecimento e comoção por esta homenagem que o carinho e a bondade de vossos associados me concederam. Entre comovido e sensibilizado solicito-vos permissão para dividir o insígne título de Executivo Financeiro de 1985 com meus assessores e colaboradores que, com denodado esforço e dedicação, tanto contribuíram no desempenho de minha atividade profissional.

O Executivo Financeiro, como vós bem o sabeis, não age isoladamente mas coordena o trabalho de uma equipe, com a qual interage e da qual depende o sucesso de seu planejamento estratégico. Já vai longe o tempo em que o Administrador Financeiro era tão somente o responsável pela obtenção de empréstimos e pela contabilidade. Hoje a administração financeira é uma atividade excessivamente complexa e da qual depende o sucesso empresarial. Com efeito, as convulsões econômicas e financeiras por que passa o Brasil, obrigando seus governantes a implementarem modificações significativas nas Políticas Monetária e Fiscal, obrigou o Executivo Financeiro a atuar dentro de um quadro de incertezas e a participar ativamente de uma mudança gerencial que procure adequar a atividade empresarial às modificações sociais, econômicas e políticas da Sociedade. Tal como o navegante de uma Caravela, o Administrador Financeiro deverá planejar a sua viagem ao porto do Porvir

com a flexibilidade necessária para evitar as calmarias do conservadorismo, as tempestades dos juros elevados, as correntezas adversas dos preços ilimitados pelo governo, as baterias inimigas das medidas anti-éticas dos concorrentes, os furacões da recessão, redefinindo as estratégias e metas empresariais com vistas a minimizar custos, impostos e riscos operacionais e financeiros, de sorte a adequar a empresa à Política Econômica estabelecida.

Com a bússola do orçamento voltada para a maximização de riqueza dos acionistas, o Dirigente Financeiro prevê, através da expressão quantitativa ali estabelecida, a necessidade de recursos, a dinâmica do fluxo monetário, os conseqüentes excessos disponíveis a serem aplicados e tantos outros efeitos.

Utilizando o sextante das técnicas do valor presente líquido e da taxa interna de retorno, o Administrador Financeiro avalia a conveniência dos investimentos propostos.

Em um período de procelas inflacionárias crescentes ou contínuas, torna-se de crucial importância uma eficiente gerência de caixa, quer na obtenção de recursos aos menores custos, quer na aplicação das disponibilidades financeiras da forma mais rentável, dentro de critérios de segurança e liquidez.

O Dirigente Financeiro, como navegador responsável pela nau empresarial, deve aprimorar o controle gerencial pela adoção de centros de custo, de resultados e de investimentos, bem como controles de giro de estoques, de margem, entre outros. Os remos do “leverage” financeiro e do operacional devem ser eficientemente utilizados como meios de apressar a viagem.

O desenvolvimento e aperfeiçoamento de um sistema integral de informação que permita estabelecer controles contábeis e operacionais bem como simulações é de suma importância, principalmente após o surgimento dos computadores.

A função financeira é, entretanto, apenas uma das importantes funções que devem ser desempenhadas em uma grande e moderna empresa privada. As atividades do Administrador Financeiro não podem estar divorciadas das funções dos demais administradores empresariais mas, ao contrário, devem, todos em conjunto e harmoniosamente, procurar atingir os objetivos estabelecidos para a empresa, com maximização dos retornos e minimização dos riscos. Neste sentido, o Executivo Financeiro deve colaborar no

estabelecimento da Política Comercial, na de Produção, na de Marketing e na de Recursos Humanos.

Em períodos de turbulência inflacionária, é de responsabilidade exclusiva do Administrador Financeiro a criatividade em busca de novas alternativas de aplicações financeiras dentro de parâmetros de segurança previamente estabelecidos. Aplicações em mercado de financiamento de termo e de opções são, hoje, exemplo de medidas criativas na maximização de retorno de aplicações. Não obstante o navegante, ao singrar os mares, esteja preocupado com performance de sua nau, não deverá o Administrador Financeiro esquecer-se de sua função social no contexto macro-econômico. A sua atuação é importante no processo de desenvolvimento econômico, quer na criação de empregos através de novos investimentos, quer no pagamento correto dos tributos devidos pela atividade empresarial, quer na preservação da ética tanto no fornecimento de produtos de qualidade para o consumidor quanto no confronto com a concorrência. Com efeito, não pode haver Desenvolvimento Econômico sem melhor distribuição da renda,

maior número de empregos, maior nível de bem-estar material para a população, mais educação e treinamento, e aprimoramento da liderança e organização empresarial. É, portanto, imprescindível a ação do Executivo Financeiro na compatibilização do Econômico com o Social.

Meus Senhores,

Permitam-me partilhar com todos vós a alegria que me invade ao receber esta escultura na qual a genialidade do artista Osni Branco conseguiu sintetizar a importância da tomada de decisões equilibradas para alcançar a meta desejada.

Envaidecido por ter sido honrado com o título de Executivo Financeiro do Ano, colocarei orgulhosamente a escultura que recebo na proa da nau da esperança de um futuro melhor a ser conseguido com o trabalho diuturno e responsável na busca harmônica do equilíbrio e da perfeição.

Muito obrigado.
Keyler Carvalho Rocha

E No Próximo Boletim...

Ler uma entrevista com a empresária Maria Christina Magnelli, da Securit, uma das maiores indústrias de móveis para escritórios do Brasil;

Conhecer em detalhes a NOVIK, uma empresa que em 30 anos tornou-se uma das maiores fabricantes de alto-falantes do mundo;

Ouvir o relato de Ernesto Lippmann, um aluno da FEA/USP que passou dois meses em

uma metalúrgica, trabalhando como operário;

Saber o que é o Prêmio de Excelência Acadêmica" e quem foram seus vencedores em 1985;

Informar-se sobre os cursos, seminários, simpósios e teses da área de Administração.

O Boletim de Administração de maio/86 oferece tudo isso. E de uma só vez.